

EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UM LEITOR: CONTA QUE EU CONTO

Jussier do Nascimento Souza
Rayonara Medeiros da Silva

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar a experiência produzida através do Projeto de Extensão Adote um Leitor: Conta que eu conto, realizado numa escola municipal de Picuí-PB, e vinculado à Coordenação de Extensão do IFPB – Campus Picuí. O projeto objetivava formar novos leitores e mediadores, por meio de uma leitura crítica e reflexiva. Acredita-se como leitores, aqueles, que refletem sobre o texto lido e que não o fazem mecanicamente. Acredita-se, também, que leitores responsáveis, sensíveis e competentes podem e devem tornar-se mediadores de leituras. Pretendia-se, ao trabalhar com o reconto de histórias, que os alunos desenvolvessem o prazer pela leitura, apreciando as histórias, compreendendo seu enredo, identificando personagens, memorizando as histórias e o vocabulário nelas envolvido e assumindo o desafio de tornarem-se contadoras de histórias, gravando seus recontos. Metodologicamente, o projeto iniciou-se com as etapas de preparação para as atividades diretas com os alunos, em seguida iniciou-se a arrecadação de livros a serem doados aos leitores, configurando assim o chamado “adote um leitor”, seguiu-se com as atividades diretas com os estudantes que envolveram vários procedimentos, como desenhos sobre a história lida e ouvida, dramatização, adivinhações, interpretações de textos, dentre outros, e finalizou-se com a doação dos livros. Conclui-se que foi perceptível o entusiasmo e interesse dos alunos pela leitura e pelo projeto ao final do mesmo. Leitores foram “adotados”, e estes devem se tornar mediadores para àqueles que ainda não tem acesso à leitura.

Palavras-chave: Leitura. Leitores. Contação de história

1 INTRODUÇÃO

A leitura é de fundamental importância na vida humana, pois garante prazer e formação crítica aos leitores. A contação de história é um ato que permite passar experiências de uma geração para outra. A sociedade deve buscar cada vez mais aproximar pessoas de livros, pois isso enriquece o leitor e o mediador.

Fazer a leitura de um livro para alguém estimula o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado, por exemplo), a construção do pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais a partir das interpretações realizadas. A forma que se lê um livro para alguém, dá a este a chance de poder “viajar sem sair do lugar”, uma viagem imaginária e lúdica em que o ouvinte ou leitor embarca.

O referido Projeto surgiu após a aluna bolsista realizar acompanhamento e atividades em algumas escolas do município de Picuí, e observar a postura dos alunos diante da leitura, percebendo-se que eles têm grande dificuldade de se aproximar da leitura, seja por falta de metodologias que desperte a atenção desses alunos, ou que desenvolva o processo de leitura e escrita.

Diante desse contexto, pretendeu-se trabalhar leituras de forma significativa, lúdica e prazerosa. A leitura parte do interesse do aluno, mas as atividades para desenvolver devem ser trabalhadas de formas variadas. Assim, “**Adote um leitor: conta que eu conto**” teve a finalidade de despertar, nos educandos, o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela contação de histórias, fazendo com que os livros que foram doados sejam repassados a outras pessoas depois de lidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre as atividades mais antigas que se tem notícia, a contação de história é uma delas. Essa arte remonta à época do surgimento do homem há milhões de anos. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque mais tarde iam se tornar registros pictográficos, com os quais seriam relatadas coisas do cotidiano que poderia ser lido e compreendido pelos integrantes do grupo.

As histórias são uma maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem. Os contos são temidos porque objetivam os fatos e as verdades que não podem ser expressos pela razão, por isso nos estudos dos contos observa-se: “Em primeiro lugar, o fato de que eles falam sempre de relacionamentos humanos primitivos e, por isso, exprimem sentimentos muito arcaicos do psiquismo humano” (VIEIRA, 2005, p. 10).

O contador possibilita ao ouvinte o acesso às histórias, fazendo com que ele viva as emoções proporcionadas por elas. O leitor/ouvinte ao interpretar os conflitos e dificuldades que vão sendo enfrentados pelos personagens fictícios estabelece conexões com a sua realidade. Como ressalta Abramovich (2004, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir “também” emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve, toda amplitude e significância e verdade que cada uma faz ou não brotar [...], pois é ouvir sentir e exercer com os olhos do imaginário.

O ser humano tem necessidades de viver experiências fora do mundo real, pois é no mundo da fantasia e do imaginário que o sujeito vivencia outras experiências e satisfaz muitos de seus desejos, isso o torna mais fortes e com maior capacidade de reflexão. Dessa forma percebe-se que ao entrar no mundo do faz-de-conta, proporcionado pela contação, independentemente do gênero, conto, piada ou mesmo um poema, o ouvinte/leitor tem a chance de fazer uma nova leitura do mundo real (CADERMATORI, 1991).

3 METODOLOGIA

Metodologicamente o Projeto desenvolve condições de aprendizagem para que a leitura e a contação de histórias sejam prazerosas, melhorando significativamente a qualidade da aprendizagem. Por meio desse enfoque de construção do conhecimento, os alunos aprendem através da interação, da troca de experiências, sendo os bolsistas e as voluntárias, apenas mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem.

O projeto visa não só conseguir doações de livros para os alunos atendidos pelo projeto, mas fazer com que os doadores participem do momento de contação de histórias, uma forma de envolver doador e receptor.

Realizou-se diversos procedimentos metodológicos durante a realização do projeto, tais como: desenhos sobre a história lida e ouvida, dramatização, adivinhações, interpretações de textos, imitações de personagens fazendo com que a criança entre no mundo da história como coadjuvantes.

Todo o projeto desenvolveu-se por meio de dinâmicas e atividades pedagógicas, que envolveu contar os enredos das histórias infantis em livros; passar as mesmas histórias em

vídeos; fazer rimas que fazem parte da história; cantar músicas pertinentes à história; fazer perguntas sobre os personagens.

Textos de literatura infantil, ficção e não ficção; jornais e revistas; poesias, prosa, versos, trava língua; música; álbuns de poesia; murais, cartazes, avisos, DVD de filmes infantis; TV e som; foram alguns dos recursos materiais utilizados.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão Adote um leitor: conta que eu conto foi desenvolvido na EMEF Severino Ramos da Nóbrega, localizada no bairro Limeira, no município de Picuí. O número de pessoas atingidas diretamente foi de aproximadamente 20 alunos por semana, porém o número de pessoas indiretamente atingidas é imensurável, pois o despertar que os diretamente envolvidos tiveram, pode ser capaz de mudar e atingir muitas pessoas, seja na própria escola, em casa e na sociedade.

O referido projeto foi aprovado no Edital nº 09/2015, da Pró-Reitoria de Extensão do IFPB, para ser desenvolvido durante os meses de maio a dezembro de 2015, e acompanhado pela Coordenação de Extensão do Campus Picuí.

Além do bolsista servidor e da bolsista aluna, o projeto contou ainda com a colaboração voluntária de outras três alunas do Curso Superior de Licenciatura em Letras, modalidade EAD, do IFPB – Polo Picuí.

O projeto foi dividido em cinco metas, sendo a primeira meta, estudar e pesquisar sobre a parte teórica da contação de histórias, visando dar apoio à teoria e à prática, além de divulgar o Projeto para conseguir doações de livros, e entrar em contato com a Direção da Escola para decidirmos quais turmas seriam atingidas. A segunda meta foi ampliar o acervo teórico e prático e também o repertório literário do projeto, com a elaboração de novos materiais pedagógicos.

A Aplicação das atividades elaboradas, desenvolvendo a cada semana uma atividade diferente conforme explicado na metodologia, configurou-se como sendo a terceira meta. A quarta meta foi a de oportunizar aos discentes do Curso Superior de Letras – EAD do IFPB, a participação em algumas práticas, despertando a curiosidade e o interesse pela arte de contar histórias. E a quinta e última meta foi realizar o relatório parcial e final das atividades realizadas no decorrer do projeto.

Como estabelecido na primeira meta, realizou-se o contato com a Direção da EMEF Severino Ramos da Nóbrega que aceitou com entusiasmo o referido Projeto, ficando decidido

que as turmas do Ensino Fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano seriam o público alvo. Partimos então para a divulgação junto aos estudantes, passando assim em todas as salas do ensino fundamental II, distribuindo panfletos e explicando como ocorreria o Projeto. Abriu-se o período de inscrições, que foram realizadas na própria escola, tendo surgido a maior procura por parte dos alunos do 6º e 7º ano do turno matutino.

Os encontros presenciais com os alunos passaram a acontecer todas as segundas-feiras, no turno vespertino, na própria Escola, onde se desenvolveu todos os procedimentos metodológicos previstos e utilizados os mais variados recursos didáticos e materiais.

Um dos encontros mais interessantes foi a visita à Biblioteca do IFPB – Campus Picuí, por se tratar de um espaço amplo, com um excelente acervo, e estrutura adequada, os estudantes ficaram entusiasmados e felizes com a visita, além de proporcionar um momento diferente e fora da escola.



Figura 1 – Visita à Biblioteca do IFPB – Campus Picuí. Fonte: própria dos autores

Ao longo do Projeto, realizou-se a doação de livros por parte de várias pessoas. A aceitação do Projeto foi grande e conseguiu-se ao final, cerca de 100 livros, onde se considerava que os doadores estavam adotando um leitor, fazendo com que aquele aluno tivesse acesso à leitura de um livro que agora ele poderia chamar de seu.

No encerramento do Projeto, esses livros foram doados aos alunos, e frisou-se que eles agora deveriam se tornar além de leitores, mediadores da leitura, fazendo com que outras pessoas tivessem acesso à leitura também, seja através da contação de história, do empréstimo do livro, e até mesmo da doação do livro já lido para outro leitor.

5 CONCLUSÕES

Conseguiu-se despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura nos alunos que passaram pelo Projeto, fazendo com que eles participassem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, bem como reescrevê-las. Conseguiu-se alcançar um número considerável de leitores e mediadores, pois geralmente participavam entre 10 a 20 alunos, em todos os encontros que realizamos na E.M.E.F. Prof. Severino Ramos. Ao final do Projeto conseguimos através de doadores, cerca de 100 livros que foram doados aos alunos.

Teve-se também um trabalho aprovado no III Encontro de Extensão do IFPB (III ENEX), no qual foram apresentados os resultados parciais do projeto. Espera-se apresentar os resultados finais do Projeto em outras oportunidades.

Formar um leitor não é fácil, mas desenvolver essa prática tem dado bons resultados. Pensando nisso, sugere-se que o citado Projeto seja continuado no município, para alunos de outras escolas municipais tenham o incentivo e o despertar pelo prazer da leitura e da contação de histórias.

EXTENSION PROJECT EXPERIENCE ADOPT A PLAYER: ACCOUNT THAT I TALE

ABSTRACT

This work intends to present the experience produced by the Extension Project Adopt a Player: Account I count held in a municipal school Picuí-PB, and linked to IFPB Extension Coordination - Campus Picuí. The project aimed to train new players and mediators through a critical and reflective reading. It is believed as readers, those who reflect on the text read and who do not mechanically. It is believed also that responsible, sensitive and competent readers can and should become mediators. The aim was to work with the retelling of stories, students develop the joy of reading, enjoying the stories, comprising its plot, identifying characters,

memorizing the stories and vocabulary them involved and taking on the challenge of accountants become of stories, recording their retellings. Methodologically, the project started with the preparation steps for the direct activities with the students then began the collection of books to be donated to readers, thus creating the so-called "adopt a reader," was followed with direct activities with students that involved various procedures such as drawings on the read and heard history, drama, guesswork, interpretations of texts, among others, and ended up with the donation of books. In conclusion, it was noticeable enthusiasm and students' interest in reading and the project to the end of it. Readers were "adopted", and these should become mediators for those who do not yet have access to reading.

Keywords: Reading. Readers. Storytelling

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fany. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. **Revista criança do professor de educação infantil**, n. 38, p. 10, jan. 2005.